

# CONSELHOS, QUE DA' HUM BRAZILEIRO

Veterano a todos os seus Patricios, que chegarem a esta Corte. Em que lhes mostra as cousas, de que se haõ de livrar, para em tudo acertarem, e viverem com honra.



## ADVERTENCIAS SAUDAVEIS

*contra o genero femenino, que he o que mais arruina, como primeira causa dos nossos trabalhos todos, &c.*

## CONSELHOS.

**N**ãõ esperes, Brasileiro,  
 Por mais finezas, que faças,  
 Alcançar de Lizia bella  
 Os mimos das tuas graças.  
 Toma hum maduro conielho,  
 De quem experiente falla;  
 Naõ respondas a seus dites,  
 Naõ dês credito, ouve, e calla.  
 Se o teu intento he ires  
 A Coimbra a te formares,  
 Aproveita todo o tempo  
 Somente em estudares.  
 Tu chegastes n'hũa Epoca  
 De bella felicidade;  
 Porque a todos nos promette  
 A paz, e tranquillidade.  
 Se queres viver em paz,  
 Com honra, e bom proceder,  
 Trata de executares  
 O que te vou a dizer.

A

Pri-

2  
Primeiramente ama a Deos ,  
É logo a Rainha , e Rei :  
De Deos guarda os seus Preceitos ;  
Dos Soberanos a Lei.  
Se sincero , e comedido  
Em todas tuas acçoens :  
Procura gente conspícuo ,  
Que te dê as instrucçoens.  
Náo gattes mais , que o precizo :  
Olha sempre o futuro ,  
Para que em todo o tempo  
Tu possas viver seguro.  
Trata sempre com verdade ,  
Com Pelloas , que te abonem ;  
E procura tambem outros  
Honrados , para que te honrem.  
Busca tambem Homens doutos  
De lizas conversaçoes ;  
Para que te aproveites  
Das suas saãs instrucçoens.  
Assim viverás em paz  
Na tua tranquillidade ,  
Se seguires seus costumes ,  
Documentos , e verdade.  
Agora verás , Amigo ,  
Do que te has de livrar ;  
Dá attençaõ ao que digo.  
Eu principio a fallar.  
Conhece , Patricio meu ,  
Que o Sistema desta Corte ,  
( Fallo de alguns ) he de enganos ;  
E assim passaõ desta sorte.  
Náo creias com facilidade ,  
Náo emprestes teu dinheiro ,  
Pojs se o tiveres , terá  
Teu amigo verdadeiro.

Naõ te des ao opio , e logro  
 Nas suãs vans apparencias ,  
 Pois tudo he farelorio ,  
 Luxos , e mãs consciencias.

P. Para guardar hum segredo  
 Quem he capaz desta empreza ?

*Aristot.*

R. He aquelle , que soffrer  
 Na lingua hũa brãza acceza.

*O Conde  
 de Pimios.*

A palavra , que eu callo ,  
 He minha escrava até ao fim.  
 A palavra , que eu fallo ,  
 Se senhora de mim.

Naõ reveles teu segredo ,  
 Ainda ao teu maior Amigo :  
 Poẽ em fim toda a cautela  
 Em o guardar sempre contigo.

Naõ ha tripa , que naõ brigue ;  
 Assim Amigo , ou Parante ;  
 E se ha qualquer desordem ,  
 Já tudo se faz patente.

Tambem naõ leves Amigo  
 Onde tens inclinação :  
 Pois se o levarés , será  
 A causa da perdição.

Eu conheço estes piolhos  
 Metediços por costuras ,  
 Que com fé de bons Amigos  
 São as mais vis creaturas.

Pois huns , que trazem na boca  
 A honra , e fidelidade ,  
 Naõ creias , que tudo he *Prosa*  
 Nascida da falsidade.

*Cicer.*  
*Nemini fi-*  
*das , nisi cum*  
*quo prius mo-*  
*ditum , salis ab-*  
*sumpseris.*

Naõ creias nestes *Peraltas* ,  
 Que andaõ mui brincadinhos ,  
 Com Bandeirinhas no tope ,  
 Compostas de retalhinhos.

A ii Com

4  
Com palitinho na boca,  
Como traz, o que bem come;  
Mas dentro na lua casa  
Berra a sua Alma com fome.  
Estes armados em vão,  
Que a tudo se arrojaõ,  
Em casa cruzes na boca,  
Na Rua tudo entojaõ.  
Os seus arrotos saõ Moças,  
Florete, contradançar,  
Passeio público, e Ribeira,  
Xá, Caffé, e mais Bilhar.  
Se lhe procuras a bolça,  
Dirá, que em casa a deixou;  
Porque só a do cabelo  
He que o pobre professou.  
Convida tambem hum destes  
Para ir a hũa função,  
Com condição, que ha de entrar  
Com o producto, que os mais daõ:  
Verás o *Bandalbo* afflicto,  
E logo mudar de côr;  
Pois nunca sua algibeira  
Teve conta de valor.  
Por estar acostumado  
A comer sempre á *gagoza*,  
Campando por dançar bem,  
Por Versos, e bõa Prosa.  
Destes taes aventureiros  
Foge sempre de carreira:  
Se estiver ao pé de ti,  
Tem sentido na algibeira.  
Estes *Centurios de Esquinas*,  
Armados de espavento,  
Por fóra parecem saõs,  
Por dentro paõ bolorento.

A conversa de hum destes  
 He amor, são valentias;  
 E todos dizem descendem  
 De Illustres Varonias.

O noslo Sá de Miranda  
 Compára com propriedade  
 Hum destes á Andorinha  
 Na sua velocidade.

*Amigos aventureiros,  
 Amigos de louviminbas,  
 Como grimpa ao vento o peito,  
 Fazem como as Andorinbas,  
 Vaõ, e vem com vento feito.*

Nestes criè, como em Maloma:  
 Foge, como do Diabo:  
 Se te metteres com elles,  
 Elles te daraõ o cabo.

Agora vou a tratar  
 Deste *Bicho fememino*,  
 Por conhecer seus enganõs  
 Delle fujo, e o abomino.

Naõ cuides na Dama bella  
 Acharás hum peito ameno;  
 Porque nas suas palavras  
 Sempre deita algum veneno.

Conhece, Patricio amado,  
 Que as Damas de Lisboa  
 Tem os Filhos do Brazil  
 Por gente incivil, e tola:  
 E se acazo lhe fazem

Algũas galantarias,  
 He, que querem desfrutar  
 As suas macacarias.

Isto he = Aquelles *Bromas*, (a)  
 Que vivem de chacorreiros:

Sá de  
 'Miran-  
 da.

Oleastro:  
 Nihil citius  
 praveriis ho-  
 minē, quàm  
 alter homo.

Maç

(a) Bromã he o mais ruim Affucar. Assim se chama.

Mas não aquelles, que são  
Serios, e verdadeiros.

Porque estes conservando  
A honra, com que nascêrao,  
Não dão azas, a que façao,  
O que estes mereçêrao.

Tratemos da Hiltoria o fio;  
Tornemos á Vacca fria:  
Toma, Amigo, estes conselhos,  
Meu Patricio da Bahia.

Não te cances em amar;  
Não expresses teus amores,  
Que se sabem és do Brazil,  
Não te farão seus favores.

Já tive quem me expressou,  
Que por mim em chãma ardia;  
Esta estriou, quando soube,  
Que eu era da Bahia.

Mas he, porque ignorava  
O amor de hum Brasileiro;  
Pois se soubesse os *Quindins*, (b)  
Seria em tudo o primeiro.

Eu vendo-a arrependida  
De amar a hum Brasileiro,  
A Patria não quiz negar;  
Pois a Patria está primeiro.

Ne-

---

(b) *Quindins* são huns Movimentos naturaes, sem affectação, que tem os Brasileiros, por onde attrahem as amizades, acompanhados estes taes *Quindins* de hũa sinceridade de palavras, que nascem de hum lizo coração, e não retrahido, de que nesta Corte julgaõ ser feitiço; mas que maior feitiço, que a meiguice, a verdade, a sinceridade, a generosidade de hum Brasileiro de hqm gosto.

Negar a Patria succede  
 Só a algum bronco Villaõ ;  
 Mas não a quem ama a Patria,  
 Como honrado Cidadão,  
 Pela Patria deixarás  
 O interesse , e o amor ;  
 Pois por ella he que só deves  
 Abrazar-te em firme ardor.

## D E C I M A S.

Naõ deve a Patria negar ,  
 O que for bom Cidadão ;  
 Nem o Rustico Villaõ  
 Deve negar o Sollar :  
 Antes deve exaggerar  
 Sempre com brio , e ardor ,  
 E defender com valor  
 Aquelle , que defattento  
 Quizer com soberbo intento  
 Ultrajar seu pundonor.  
 Assim , Amigo , eu dizia ,  
 Que se tiveres Senhora ,  
 Que te diga , que te adora  
 Só por seres da Bahia ,  
 Naõ te enchas de alegria  
 Com sua vã expressão :  
 Sabe , que do coração  
 Naõ pôde ser com verdade ,  
 Por trazer nelle a maldade  
 Com rebuços de afeiçãõ.  
 As Damas desta Cidade  
 Só querem seus Naturaes ;  
 Só a elles são leaes ,  
 E confessaõ a verdade.  
 A nós com muita maldade.

Nos

Nos estaõ sempre a enganar ;  
 Sua mente he derraçar ,  
 Cuidando naõ percebemos ;  
 E por tollos naõ sabemos  
 Imperceptivel mangar.

Nestas Materias de enganos  
 Eu posso ler de cadeira :  
 Pois conheço *à fundamentis*  
 De experiencia verdadeira.  
 Explica hum Hespanhol  
 Da Mulher sua maldade ,  
 Nesta *Sexta* , que lerás ,  
 Verás a pura verdade.

*Si el Mar fuera de tinta  
 E el Cielo todo papel ,  
 E los Pexes Escrivanos ;  
 Escriviendo a dos manos ;  
 Nó escrivieran en cien annos  
 La maldade de una Muger.*

*Sexta  
 Hespan.*

Nestes termos , meu Patricio ,  
 Toma estas minhas liçoës ;  
 Pois de fallar desta gente  
 Tenho milhar de razoës.  
 Certo Author pinta a Mulher  
 Muito proxima á *Cbimera* :  
 Outro tambem a retrata  
 Com propriedades de *Hera*.  
 A *Hera* abraça a parede .  
 Em quanto tem , que chupar :  
 A Mulher abraça o Homem ,  
 Em quanto tem , que saccar.  
 A *Cbimera* he pintada  
 Com cabeça de Leão :

*Tam-*

Tambem com ventre de Cabra ,  
E com cauda de Dragaõ.

Assim tambem a Mulher ,  
Na cabeça tudo he vaõ :  
No ventre he parvoice ;  
E na cauda ingraticidaõ.

Outros tambem a compáraõ  
Semilhante ao *Zangaõ* ; (a)  
Porque este chupa os favos ,  
Que as colmeias nos daõ.

Assim estas taes *Bizouras* ,  
Com toda a ingraticidaõ ,  
Naõ só chupaõ nollas bolças ,  
Mas tambem o coração.

Lá diz hum Adagio antigo ,  
Que ellas tem amor de caõ ;  
Porque trazem sempre fixos  
Os olhos na nossa maõ.

A Mulher, o jogo, e o vinho  
He perdiçaõ de huma casa :  
Havendo estes tres vicios ,  
Lá vai tudo pela raza.

Se fizeres reflexaõ  
Sobre esta casta de Gentes ;  
Eu prometto, que tu fujas  
Destas infernaes Serpentes.

Pois se a Dama tem Irmaõ ,  
Tem Tia, e tem Avó ,  
Tudo chuchaõ estas *Carouchas* ;  
Pois naõ daõ ponto sem nõ.

A Dama, nada appetece ,  
Antes diz, que nada intenta ;      B      Mas

(a) Hesodo. *Zangaõ* he hum Bifouro, que entra nas colmeias, que além de comer o mel, mata as Abelhas.

Mas a *Seresma* da Avó  
 Todo o trapo lhe contenta.

Hum dia pede o Chinello,  
 Outro dinheiro, e tabaco:  
 He irada Sanguixuga,  
 Que anda ferrada ao caco.

A Mãi se faz infenfata;  
 O Pai doente dos olhos;  
 A Tia tudo disfarça,  
 E a Velha poẽ antolhos.

A Dama para pedir  
 Manda a Avó, será a primeira,  
 A' Irmã, que exaggere,  
 A Tia, seja a terceira.

Nesta traça todos vivem;  
 E, segundo o que eu entendo,  
 Sô quem paga para a cabra  
 He o que fica gemendo.

Agora me lembra, Amigo,  
 Para tu mais conheceres,  
 E fugires para sempre  
 Dos enganos das Mulheres:

Lembra-me de hum bom factó,  
 Succedido, ha quatro annos,  
 De hum Patricio, que cahio  
 Nesta Tragedia de enganos.

Primeiramente não ames  
 A Filhas de Regateiras;  
 Porque no Verbo *Subripio*  
 São segundas sem primeiras.

O tal Patricio me disse,  
 Que purgára seus peccados,  
 Por ser hũa Filha destas  
 Emprego dos seus cuidadbs.

No tempo, que despendia,  
 A casa lhe franqueou;

Mas no tempo, que não deo,  
 Logo a porta lhe fechou.  
 Naquelle tempo, que dava,  
 Havia sinceridade;  
 Mas no tempo, que se absteve,  
 Toda acção era maldade.  
 Naquelle Seculo dourado  
 Tudo foi adorações;  
 Mas no tempo do sequeiro  
 Tudo foi ingratições.  
 Naquelle estava abertas  
 As portas, e as janellas;  
 Mas quando fechou o Erario  
 Pôs trancas, e pôs tramellas.  
 Em fim, em quanto largou  
 Tudo foi facilidade,  
 Mas quando fechou a bolça,  
 Tudo foi difficuldade.  
 Até alli muito agrado,  
 Gracinhas, e muita festa;  
 Mas foi em quanto a função  
 Se fez de barriga testa.  
 Até que o nosso Patricio,  
 Conhecendo o erro tarde,  
 Se çafou muy bem airozo.  
 Com toda a sagacidade.  
 Elle me certificou  
 Ser por milagre livrado;  
 E de viver já izento  
 De semelhante cuidado.  
 Agora, que se vê já livre,  
 Quietos, e desembaraçados,  
 Salta, brinca, come, e dorme,  
 E vive bem soçegado.  
 A's vezes, quando o encontro,  
 Lhe fallo no seu cuidado:

Elle só o que responde  
 He, que o passado, passado.  
 Esta retirada foi  
 Para mim de sūmo agrado ;  
 Pelo ver já sem lembrança,  
 Alegre sem ter cuidado.  
 Eu de o ver me alegro muito,  
 Pois já falla livremente ;  
 Dizendo, que o amor  
 He Inferno a toda a gente.  
 Dizem, que o fumo he mais leve,  
 Que o pó, e que o vento :  
 Eu digo : Naõ ha mais leve,  
 Que a Mulher : E nillo assento.  
 Naõ esperes recompensa  
 Do bem, que a ellas fizeres ;  
 Espera sempre o coice,  
 Que ellas daõ, como Mulheres.  
 Queres saber o que diz  
 Hum Santo, dellas fallando ;  
 Vê, que falla com verdade,  
 O que digo, e vou narrando.  
 He amizade inimiga ;  
 He pena inexplicavel ;  
 He tambem mal necessario ;  
 He affecto abominavel :  
 He natural tentação ;  
 He doença appetecida ;  
 He domestico perigo ;  
 Natureza fementida.  
 He apparencia do bem ;  
 He delicioso damno ;  
 He natural tentação ;  
 He hum jugo mui tiranno.  
 São Paraífos dos olhos,  
 Das bolças o Purgatorio,

*S. Joãõ  
 Chrysoft.*

Inferno das nossas almas ;  
 Limbo do nosso Pensorio.  
 Já que fallamos no Sexo ,  
 Venhaõ tambem as *Beatas* ,  
 Para coroa desta obra ,  
 Inda que venhaõ de gatas.  
 Não creias nesta gatinha ,  
 Que anda vestida ao *Carmo* ;  
 Pois debaixo da fofseza  
 Prêgaõ callote de palmo.  
 Estas famosas Doutoras ,  
 Canonicas , e Moralistas ,  
 Na materia *recebendi*  
 Saõ as primeiras Legistas.  
 Saõ as Morcegas da Igreja ;  
 Corujas de Campanarios ;  
 Xuxadeiras de torcidas  
 De todos os Lampadarios.  
 Foge tu , quanto puderes ,  
 De leres seus Kalendarios ;  
 Porque nas suas doutrinas  
 Saõ finas , como Canarios.  
 Pois hũas , que tambem trazem  
 Os cabellos azeitados ,  
 Não querendo saudar Homens ,  
 Entendendo saõ peccados !  
 Pois hũas , que na mão da Mestre  
 Fizerãõ voto rezado ;  
 Querendo annullar depois ,  
 Dizendo não foi cantado.  
 He de saber , que a Mestre  
 Professou sem ser Noviça :  
 He Mestre de invençoẽs ,  
 Destas , que o Demo atixa.  
 Guarda-te tu de hũa destas ,  
 Se se chega a desfatar ;

Que

Que he peor, que quantas bestas  
 Ha soltas a escoicear.  
 Destas, que naõ comem mel,  
 Livra tua colmeia bem;  
 Se daõ em gostar do favo,  
 Haõ de chupar-te tambem.  
 Em tudo, quanto aqui digo,  
 (Naõ minto) fallo verdade;  
 Por conhecer dellas todas  
 A virtude, e a maldade.  
 Assim acharás nas taes,  
 Se a experiancia te mostrar,  
 Que he certo, o que te digo,  
 Sem hum ponto exaggerar.  
 Saõ almas irracionaes,  
 Com cabeça sempre á banda;  
 Remissas para o trabalho,  
 E promptas para a *manducanda*.  
*Est animal irrationale; caput submissum*  
*Ad manducandum promptum, & ad laborandum*  
*remissum.*  
 Se eu fora, rico Patricio,  
 Sobre esta gente n fallar,  
 Seria pouco o papel,  
 Que ha em todo o Portugal.  
 Para veres, finalmente,  
 Olha para esta Cantiga;  
 Dá hũa séria attenção;  
 Pois tem vigor por antiga.  
 C A N T I G A.  
 Enganou-se quem cuidou,  
 Que Mulheres querem bem;  
 Saõ falsas, saõ lisongeiras;  
 Mentirofas, tudo tem.  
 Que esta casta de gente  
 Naõ houvesse, oxalá!

Fallando tambem da Patria:

= Cá, e lá más fadas ha. =

Affim, Amigo, o melhor

He não nos fiarmos nellas;

Se fizermos o contrario,

Cahimos nas esparrellas.

Olha, meu rico Patricio,

Não ames em Portugal;

Vai gozar ditozos mimos,

De donde és natural.

Deixa os mimos da Europa,

Aparta-te dessa Corte;

Já mais te prendaõ saudades:

Eulca o Sul, e de xa o Norte.

Bulca a terra, onde nasceste,

Onde ha sinceridade,

Aonde acharás ditoso

A tua felicidade.

Lá acharás o Amigo,

Que te falle com verdade;

Tambem acharás a Dama,

Que te guarde lealdade.

As tuas meigas palavras

Lá serãõ correspondidas;

Por saberem conhecer,

Que do peito são nascidas.

Aqui só pôde viver

Hum *Bandalbo*, hum *Lizonjeiro*,

Que lhè não dê de perder

O credito de verdadeiro.

Com tudo, já confessei,

Que havia gente honrada;

Mas esta vive bannida

Desta grande *canzoada*.

Ha *Principes*, e ha *Fidalgos*,

Ha *Nobres*, e ha *Piões*,

Ha

Ha Santos, e gente honrada,  
 Ha infinitos ladroës.  
 Nestes termos, meu Patricio,  
 Fallo desinteressado;  
 Recebe estes meus conselhos;  
 Pois fallo de experimentado.  
 Patricio, saudades não;  
 Antes com muita alegria,  
 Deixemos a Lilia em paz,  
 Vamos para a nossa Bahia.  
 Que eu prometto, vivo, ou morto,  
 Ou ainda feito em cacos,  
 De me ir para a Bahia,  
 Brincar com os meus macacos.

S O N E T O.

**A** Ttende, Patricio meu, o triste estado;  
 A que me conduzio minha desgraça;  
 Antes de eu receber a luz da Graça,  
 Por meus proprios Pais fui ingeitado.  
 Nas Aulas de Minerva fui creado,  
 Thefoureiro tambem por minha traça;  
 E aborrecido desta vida assentei Praça;  
 Porque ao Deos Marte era inclinado.  
 Vim da Solfa a sahir pouco perfeito;  
 Toquei Rabéca, e Viola indignamente;  
 Para Almotacel já estive eleito.  
**A** Lisboa vim ter muito contente;  
 Fm fim, fui *Petrus in cunctis* com effeito;  
 E *nihil in omnibus* certamente.

LISBOA: Na Officina de Francisco Borges de Sousa. An. 1789.

Com Licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o  
 Exame, e Censura dos Livros.

